

Fórum contra a Pirataria lança campanha contra reajustes nos preços dos cigarros

O Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP) lançou uma campanha nos meios de comunicação afirmando que o aumento de impostos sobre o cigarro serve como incentivo ao crime organizado e ao contrabando.

De acordo com a matéria, o contrabando de cigarro financia o crime organizado.

“Para cada aumento na taxaço sobre o cigarro, o similar contrabandeado do Paraguai fica mais competitivo e rentável para as facções criminosas”, e que “estes grupos, com o lucro obtido, financiam as atividades de tráfico de drogas e armas, roubo de cargas e de automóveis”.

A campanha foi veiculada na televisão e na internet, e produzida pela agência VitóriaCI. *Release* distribuído à imprensa alega que a maior parte do contrabando se destina a São Paulo, cidade que adotou uma maior alíquota de ICMS para os produtos de tabaco, fazendo com que os cigarros paraguaios fossem mais consumidos.

“Desde 2010, quando houve o aumento nas alíquotas do IPI para cigarros, a participação dos produtos contrabandeados no estado de São Paulo subiu de 23% para 41% em 2015. Com o recente aumento na alíquota do ICMS em São Paulo, a participação do contrabando deverá chegar, ainda neste ano, a 62% do total. Nos últimos três anos, São Paulo passou a ter o maior volume de cigarros contrabandeado do Brasil, assumindo a condição de centro de distribuição para o todo o país. O cigarro *Eight*, do Paraguai, é o líder de mercado no estado com 22% de *Market share*. Atualmente a média de impostos para o setor no Brasil já ultrapassa o percentual de 80%”.

Fonte: Diário do Poder – Edição: SE-Conicq

<http://www.diariodopoder.com.br/noticia.php?i=55895823802>